

**SESSÃO DE ABERTURA DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
AÇORES 2017: NO RUMO DO TURISMO SUSTENTÁVEL**

Lagoa, 5 de dezembro de 2017

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria, em primeiro lugar, de vos dar as boas vindas a este evento e aproveitar esta oportunidade para realçar, em nome do Governo, duas ou três ideias que me parecem importantes neste momento e a propósito desta conferência.

2017 foi designado pela Organização das Nações Unidas como Ano Internacional de Turismo Sustentável. Essa seria já uma boa razão para estarmos aqui, mas não é a única razão. O que nos traz aqui não é apenas reunirmo-nos para falarmos um pouco sobre turismo e sobre sustentabilidade. O que nos reúne aqui não é apenas falarmos e refletirmos sobre o futuro deste setor.

Gostava de salientar um aspeto que aqui nos traz e que me parece importante que cada vez mais haja um reforço desta consciência. O que aqui nos traz é, também, o ativo de sustentabilidade, é também o valor que isso significa para cada uma das empresas, para cada um dos destinos. Esse aspeto deve ser realçado, na minha perspetiva, para que cada vez mais se reforce a ideia de que a sustentabilidade não é algo de isotérico e que tem a ver com interesses de outros.

As empresas a julgarem que tem a ver com interesses do Governo, o Governo a achar que tem a ver com o interesse de outras entidades. Isto tem a ver com o interesse de todos e de cada um de nós e, por ser um ativo, tem, de forma muito particular, a ver com o interesse de cada uma das empresas que se dedica a essa área, de cada um dos governos que visa promover a criação de riqueza nos destinos turísticos, no fundo, tem essa componente que pode e deve ser realçada, ou seja, o que aqui nos reúne é o nosso próprio interesse, o interesse dos Açores nessa componente do turismo sustentável.

Esta ideia de que este não é um trabalho de outros, mas é um trabalho que tem a ver com cada um de nós, com governos, com empresários, com residentes e com visitantes é a segunda ideia que gostaria de salientar, porque não vale a pena iludirmo-nos pensando que, se uma dessas componentes, ou se um desses grupos, fizer muito bem o seu papel, isso dispensará os outros de fazerem o seu papel nessa componente.

Nós só conseguiremos vencer este desafio se Governo, empresários, residentes e visitantes trabalharem em conjunto, forem guiados para, em conjunto, desenvolverem as medidas e terem os comportamentos que podem garantir que esse ativo de sustentabilidade se transforma, verdadeiramente, naquilo que é uma mais valia para os Açores enquanto destino turístico.

A terceira ideia que gostaria de partilhar convosco tem a ver com o que falamos quando falamos de sustentabilidade, porque, por vezes, pode haver a tentação de considerar que é apenas a sustentabilidade ambiental.

Sobretudo numa situação, como aquela que os Açores têm vivido nos últimos dois ou três anos, de um crescimento muito acentuado e o facto de, em alguns locais das nossas ilhas, já se verificar uma pressão considerável do ponto de vista da afluência de visitantes, podemos ser tentados a considerar: “bom! então o que nós temos de fazer, é ter cuidado com o ambiente” e, se tivermos cuidado com o ambiente, a sustentabilidade está garantida. Isso é falso, não é assim.

Há três componentes que interessa ter presentes nessa ideia de sustentabilidade: a sustentabilidade económica da própria atividade, o que convoca e congrega, desde logo, uma intervenção da parte das entidades públicas, da parte dos empresários, a sustentabilidade ambiental, naturalmente, esta é evidente, mas também a sustentabilidade social, não apenas na relação que esta atividade económica exerce com a comunidade onde se insere, mas também com aquilo que é a sustentabilidade social e laboral, naquilo que, dentro desta atividade, é a relação entre os diversos intervenientes.

Essa componente é muito importante para nós, enquanto Governo, como acreditamos que, perfilhando dessa ideia global de sustentabilidade, é muito importante também para cada um desses intervenientes.

Não nos basta - reforço essa ideia porque me parece essencial - a questão de ter o ambiente e um conjunto de regras e de equilíbrios salvaguardados para proteção do ambiente.

Não nos basta ter um crescimento deste setor que permita que, do ponto de vista económico, ele tenha a capacidade de ser sustentável. Esta componente da sustentabilidade social é uma das áreas na qual o Governo coloca maior atenção, porque é, também por aqui, que passa se efetivamente este setor tem condições para, ao longo dos próximos anos, ser um contribuinte ativo para o desenvolvimento da nossa Região ou se será um momento de grande intensidade, mas que se esgotará rapidamente com todas as consequências que daí podem derivar.

A quarta ideia que gostaria de partilhar convosco é o que estamos a fazer neste momento. Julgo que serão apresentadas neste evento as conclusões do inquérito que foi realizado com diversos intervenientes neste setor para aferirmos da sensibilidade que cada um desses intervenientes tem em relação a estas ideias e em relação a esta importância.

Temos a assinatura da Carta de Sustentabilidade do Turismo dos Açores e vamos arrancar - é uma decisão recente e que posso anunciar hoje - com o processo de certificação dos Açores como destino sustentável, de acordo com os critérios do Global Systems Tourism Council, uma organização não governamental que integra diversas entidades entre as quais, diversos organismos das Nações Unidas.

Neste momento, são quatro os países que têm esta certificação, são apenas nove as regiões que têm esta certificação e nenhum arquipélago tem essa certificação.

Este é um bom objetivo, é uma boa aposta e é, sobretudo, um bom desafio, que nos deve mobilizar a todos - e reforço essa ideia de 'todos' - porque este é, efetivamente, um trabalho de todos.

Só resultará, não tenhamos a mínima dúvida sobre isso, se todos cumprirem, e cumprirem bem, a sua parte, e só assim beneficiará também todos.

Muito obrigado pela vossa atenção.